

8.02.06 - Literatura Brasileira.

## O PERSONAGEM MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO

Victoria Nantes Marinho Adorno<sup>1\*</sup>, Altamir Botoso<sup>2</sup>

1. Estudante do curso de Letras- Português/Espanhol, da Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul (UEMS).
2. Professor do Curso de Letras-Português/Espanhol da UEMS

### Resumo

O personagem malandro na Literatura Brasileira tem uma grande importância, pois sua imagem representa uma crítica a uma sociedade regida por contradições, revelando problemas sociais e desvelando tais contradições em seus atos. O objetivo dessa pesquisa é analisar a representação do personagem malandro no conto “O homem que sabia Javanês”, de Lima Barreto. Nesse conto, o malandro surge como um personagem bem humorado, conduzido pelas oportunidades apresentadas e que aproveita as comodidades de seus atos ilícitos, conseguindo enganar grande parte da alta sociedade carioca da época. A narrativa ironiza o modelo de ascensão social, padrão de nobreza e saber por meio de influências culturais europeias, a necessidade de enganar para ter uma condição de vida melhor e a despreocupação em continuar com o ato da malandragem. Como suporte teórico, foram utilizados os seguintes estudos de Antonio Candido (1970), Roberto DaMatta (1990), Botoso (2017) e Pokulat (2009).

**Palavras-chave:** Malandragem; Literatura Brasileira; Narrativa curta.

### Introdução

Um dos estudos mais relevantes a respeito do personagem malandro é “Dialética da malandragem”, de autoria do crítico Antonio Candido (1970). O referido estudioso caracteriza o malandro como o indivíduo que vive fora das normas estabelecidas, utilizando seu talento para não trabalhar e levar vantagem em todas as situações, desse modo tentando conseguir a ascensão social de forma facilitada. O antropólogo Roberto DaMatta (1990) assinala que o malandro vive entre a ordem e a desordem, não tem um lugar determinado na sociedade, pois ele transita de um polo a outro, sem se fixar em nenhum deles, corroborando o posicionamento de Candido (1970), que aponta a itinerância e o trânsito entre a ordem e a desordem como um dos elementos fundamentais de sua caracterização.

O malandro tem como características principais: carisma, boa vestimenta, preguiça, necessidade de ascensão social, safadeza, inteligência, quebra dos padrões e busca por novos desafios. Além disso, tem o objetivo de sempre se dar bem, não importa o meio que use para conseguir alcançar seus intentos. Esse talento não falta a esse anti-herói e, de certo modo, é o que acaba lhe garantindo sua liberdade, pois ele, frequentemente, envolve-se em situações nas quais necessita usar a sua inteligência para não sofrer punições.

Portanto, o personagem malandro apresenta traços do estereótipo do brasileiro, tendo como características a obsessão pela ascensão social de modo a atingir uma situação confortável, é totalmente avesso ao trabalho, possui inteligência, quebra os padrões vigentes na sociedade, é indisciplinado, sedutor, tem uma grande habilidade ao falar e está sempre se deslocando, tendo seu percurso marcado pela itinerância.

Face ao exposto, a pesquisa tem como objetivo analisar a representação do personagem malandro no conto “O homem que sabia Javanês”, de Lima Barreto, identificando primeiramente os seus traços e características mais relevantes para, em seguida, efetivar-se a análise desses elementos com o apoio dos textos teóricos mencionados anteriormente, com o intuito de ampliar os estudos sobre o personagem malandro e os seus desdobramentos na ficção brasileira, e também com o propósito de difundir as obras de Lima Barreto que apresentem personagens cujo comportamento seja regido pela malandragem.

### Metodologia

Essa pesquisa tem como propósito analítico-descritivo trabalhar com a análise do conto “O homem que sabia Javanês”, realizada no âmbito da Literatura Brasileira, tendo como foco principal estudar a presença do personagem malandro. Partimos do levantamento de textos teóricos, que possuem como tema o malandro, tais como “Dialética da Malandragem”, de Candido (1970); *Malandros ou Neopícaros*: figurações do anti-herói na literatura brasileira, de Botoso (2017), *Carnavais, malandros e heróis*, de Roberto DaMatta (1990), *Um olhar sobre o romance malandro*, de Pokulat (2009).

### Resultados e Discussão

Durante a análise do conto “O homem que sabia Javanês”, foi possível verificar a existência do personagem malandro, suas características e artimanhas. O protagonista Castelo age de forma intencional, procurando entrar para a alta sociedade carioca de modo pouco convencional, buscando sempre a ascensão social. Castelo como malandro utiliza-se da sua inteligência e astúcia para enganar o Barão de Jacuecanga, sendo tais atributos apontados como características essenciais do malandro, segundo o estudioso Antônio Candido (1970). Percebe-se no conto uma crítica à sociedade regida pelos padrões estabelecidos das classes

elevadas, e tal padrão pode ser notado por uma de suas obseções – adquirir cultura, fato que se materializa no conto pela tentativa dos elementos que pertencem à alta sociedade, de aprender outros idiomas e a necessidade de se parecer com a sociedade europeia.

Lima Barreto é um escritor que está à frente de seu tempo, pois critica a forma como as comunidades sociais valorizam a riqueza, conhecimento estrangeiro, sem valorizar sua própria cultura e colocando em evidência os problemas coletivos. Castelo, por meio de suas ações, consegue se tornar cônsul em Havana, mesmo não sabendo o idioma Javanês, porém, com sua subida de nível social, ele aparenta estar de certo modo incomodado com sua atual situação, pois como legítimo malandro, não se adapta ao trabalho, quando é obrigado a viver sem liberdade, pois tem compromissos e horários a cumprir.

Observa-se na narrativa que Castelo conta suas aventuras, revelando seus atos de malandragem, nota-se também uma certa admiração de Castro, um personagem secundário, para com os atos de malandragem praticados por aquele. Desse modo, a ambiguidade entre os julgamentos da sociedade a respeito da prática da malandragem se torna clara, uma vez que, por um lado, ela renega e condena as atitudes do malandro, mas, por outro, deixa transparecer um fascínio por aqueles que conseguem usar a esperteza e a inteligência para conseguir atingir os seus objetivos.

### Conclusões

Concluimos que o personagem Castelo é um malandro, devido ao fato de possuir todas as particularidades apontadas pelo crítico literário Antônio Candido (1970), dentre as quais destacamos as seguintes características: a astúcia, a busca pela ascensão social, a inteligência, o domínio da arte de falar bem, a esperteza, o talento, o convívio entre a ordem e a desordem. No conto, o personagem malandro satiriza a sociedade na qual está inserido, por meio de padrões estabelecidos, e busca melhorar seu nível social, o qual vai se consumando ao longo da narrativa, conforme ele vai narrando as ações que lhe permitiram galgar altos cargos, o que certamente só ocorreu por meio do emprego de expedientes excusos e exploração da boa fé alheia.

Por fim, seus atos são completamente condenados por essa sociedade na qual foi inserido, porém, contraditoriamente, essa mesma sociedade incentiva e até apoia tais atos. A crítica e os atos da malandragem presentes no conto são revelados pelo próprio protagonista, que não deixa de manifestar um evidente prazer em ludibriar aqueles que se julgam mais espertos que ele, apenas pelo fato de possuírem dinheiro. Dessa maneira, o malandro acaba conquistando seu objetivo, que é ascender socialmente sem muito esforço e se mantém numa posição privilegiada, graças a sua capacidade de aproveitar todas as ocasiões para garantir seu próprio benefício.

### Referências bibliográficas

ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

BARRETO, Lima. O homem que sabia javanês. In: \_\_\_\_\_. *O homem que sabia javanês e outros contos*. 1. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2012.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 40. ed. São Paulo: Cultrix; 2002.

BOTOSO, Altamir. Narradores pícaros e malandros: um desafio para o leitor. *Revelli*, v.3,n.1, 2011, p. 175-195.

\_\_\_\_\_. *Do pícaro ao malandro: uma poética da rebeldia*. 1. ed. Bauru: Canal6, 2010.

\_\_\_\_\_. *Malandros ou neopícaros: figurações do anti-herói na literatura brasileira*. 1. ed. São Paulo: Todas as Musas, 2017.

CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem (Caracterização das “Memórias de um sargento de milícias”). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 8. Universidade de São Paulo, 1970, p. 67-89.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

POKULAT, Luciane Figueiredo. *Um olhar sobre o romance malandro*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. Departamento de Linguística, Letras e Artes. Frederico Westphalen, 2009.